

SOBRE O GÊNERO *OSORIELLA*: DESCRIÇÃO DE DUAS ESPÉCIES NOVAS E DA FÊMEA DE *O. RUBELLA* (ARANEAE, ANYPHAENIDAE, ANYPHAENINAE)

Antonio D. Brescovit^{1,2}

ABSTRACT

ON THE GENUS *OSORIELLA*: DESCRIPTION OF TWO NEW SPECIES AND OF THE FEMALE OF *O. RUBELLA* (ARANEAE, ANYPHAENIDAE, ANYPHAENINAE). *Anyphaena gentilis* Keyserling, female from Rio de Janeiro, Brazil, is here synonymized with *Osoriella rubella* (Keyserling), type species, and redescribed. Two new species are added to the genus, *O. domingos* from Brazil and *O. tahela* from Peru, Bolivia, Paraguay, Brazil and Argentina. A putative synapomorphy for the genus, males with long leg I, almost one third longer than leg IV, is proposed.

KEYWORDS. Araneae, Anyphaenidae, Neotropical, *Osoriella*, Taxonomy.

INTRODUÇÃO

O gênero *Osoriella* Mello-Leitão foi revisado por BRESCOVIT (1993), que o restringiu à espécie-tipo, *Osoriella rubella* (Keyserling, 1891), conhecida somente por machos do Rio de Janeiro, Brasil. Foi abordado novamente por BRESCOVIT (1996), dentro de ampla revisão de Anyphaeninae.

Dentre o material de Anyphaenidae da coleção particular de Renner L.C. Baptista, atualmente alocada no Museu Nacional do Rio de Janeiro, encontrou-se machos e fêmeas de *O. rubella* coletados na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. O exame das fêmeas revelou que se tratava de *Anyphaena gentilis*, descrita por KEYSERLING (1891), com base em fêmea, coletada na mesma região. Este táxon já havia sido incluído em *Teudis* O.P.-Cambridge por PETRUNKEVITCH (1911) e, recentemente, transferido para *Aysha* Keyserling por BRESCOVIT (1996). Além da descrição da fêmea de *O. rubella*, duas espécies novas são incluídas no gênero, *Osoriella domingos* do Brasil e *O. tahela* sobre material oriundo do Brasil, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina.

1. Laboratório de Artrópodes, Instituto Butantan, Av. Vital Brasil, 1500, CEP 05503-900, Butantã, São Paulo, SP, Brasil.

2. Bolsista CNPq.

Machos das três espécies compartilham perna I longa, a qual pode ser um terço maior que a perna IV, o que parece ser um caráter sinapomórfico para o gênero. Os machos apresentam palpo com processo embólico, mas apenas *O. rubellae* e *O. domingos* têm apófise distal cônica neste processo (figs. 4, 18; BRESCOVIT, 1993, figs. 4-5). Em *O. tahela*, o processo embólico está encoberto pelo tégulo e, aparentemente, não apresenta apófise cônica comum às duas outras espécies, mas uma borda arredondada saliente (ADP, fig. 22), junto à base do êmbolo, do qual se separa por uma sutura transversal. Caráter comum às fêmeas das três espécies é a presença de uma aba anterior no epígino (figs. 1, 5, 9, 20, 24). Esta estrutura também ocorre no epígino de fêmeas de pelo menos outros três gêneros do grupo caracterizado pela presença de processo embólico no palpo dos machos, *Aysha*, *Xiruana* Brescovit e *Pippuhana* Brescovit (ver BRESCOVIT, 1996, figs. 261; 281; 303). Isto pode acarretar dificuldade na identificação de fêmeas isoladas de espécies destes três gêneros e de *Osoriella*. As fêmeas de *Aysha*, pelo menos do grupo *prospera*, apresentam um par de abas anteriores no epígino enquanto as de *Osoriella* só apresentam uma (ver BRESCOVIT, 1996, figs. 261, 267). As fêmeas de *Xiruana* têm as bordas laterais fundidas à borda anterior, formando uma placa contínua (ver BRESCOVIT, 1996: fig. 281) e as de *Pippuhana* têm borda anterior muito larga e átrio inconspícuo (ver BRESCOVIT, 1996, figs. 303, 307).

O material examinado está depositado nas seguintes coleções (curadores entre parênteses): AMNH, American Museum of Natural History, New York (N.I. Platnick); BMNH, The Natural History Museum, London (P. Hillyard); CPDC, Centro de Pesquisas do Cacau - CEPLAC, Itabuna (P.S. Terra); FMLT, Fundación Miguel Lillo, San Miguel de Tucumán (J.A. Corronca); FMS, Forschungsinstitut und Museum Senckenberg, Frankfurt (M. Grasshoff); IBSP, Instituto Butantan, São Paulo (A.D. Brescovit); MACN, Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia", Buenos Aires (E. Maury); MCN, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (E.H. Buckup); MCP, Museu de Ciências e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (A.A. Lise); MHNP, Museo Nacional de Historia Natural del Paraguay, San Lorenzo (J.A. Kochalka); MNHN, Museum National de Histoire Naturelle, Paris (C. Rollard); MNRJ, Museu Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (A.B. Kury); MZLQ, Museu de Zoologia "Luiz de Queiroz", Piracicaba (A.D. Paschoal); MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo (J.L. Leme); FNT, Fundação Natureza do Tocantins, Palmas (A.M.R.M. Ferreira); RLCB, Coleção particular Renner L.C. Baptista, no MNRJ; UEPB, Universidade Estadual Paulista, Botucatu (I.M.P. Rinaldi); ZMB, Zentralinstitut der Humboldt-Universität zu Berlin, Berlin (J. Dunlop).

O formato das descrições, abreviaturas, terminologia e espinação (indicada apenas a que difere da fórmula geral) seguem BRESCOVIT (1996). As medidas estão expressas em milímetros. O epígino foi imerso em óleo de cravo para estudo das partes internas, conforme técnica proposta por LEVI (1965). As fotografias foram elaboradas em microscópio de varredura JEOL, modelo JSM 840A, do Laboratório de Microscopia Eletrônica do Departamento de Física Geral, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP).

***Osoriella* Mello-Leitão**

Osoriella MELLO-LEITÃO, 1922: 36. Espécie-tipo por designação original, *Anyphaena rubella* Keyserling, 1891; BRESCOVIT, 1993: 788; 1996: 102.

Diagnose. Perna I dos machos, quase um terço mais longa que a IV, é uma sinapomorfia putativa para o gênero. Caracteres auxiliares são: machos com apófise tibial retrolateral desenvolvida, em geral com escavação mediana (figs. 4, 8, 16, 19, 23); processo embólico com uma apófise distal (figs. 4, 18; BRESCOVIT, 1993, fig. 5) ou com uma área arredondada saliente (fig. 22); epígino das fêmeas com aba anterior larga, projetada ou não sobre átrio, o qual é amplo (figs. 1, 5, 9, 20, 24).

Descrição. Apresentada em BRESCOVIT (1993). Algumas estruturas não abordadas anteriormente são agora mencionadas: quelíceras com 6 a 8 dentes na retromargem, em geral 5 agrupados medianamente e dois ou três dispersos ao longo da margem do sulco, na região distal (fig. 13). Órgão tarsal capsulado, com uma fenda estreita e alongada a partir da abertura (fig. 11), uma provável sinapomorfia compartilhada por Anyphaenidae e Clubionidae (RAMIREZ *et al.*, 1997). Base da tricobótria com borda semicircular apresentando sulcos longitudinais (fig. 12). Epígino com átrio relativamente amplo; aba mediana anterior larga, com prolongamentos sobre o átrio em *O. rubella* e larga e curta nas outras espécies; bordas laterais estreitas, curvadas posteriormente para o centro do epígino (figs. 20, 24). Internamente, com duas espermatecas globosas ou alongadas, basais, em geral próximas, mas afastadas por seu diâmetro em *O. rubella*; ductos de copulação curtos, inconspícuos em *O. domingos*, e não enrolados; receptáculos seminais globosos, com ductos alongados, que podem estar encobertos pelas espermatecas, como em *O. rubella* (fig. 2); ductos de fertilização curtos, sinuosos e basais às espermatecas (figs. 2, 6, 10).

***Osoriella rubella* (Keyserling)**

(Figs. 1,2, 11-16)

Anyphaena rubella KEYSERLING, 1891: 113, fig. 73 (lectótipo macho BMNH 620 (designado por BRESCOVIT, 1993: 789), Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil, 07.I.1890, Göldi col., examinado).

Anyphaena gentilis KEYSERLING, 1891: 119, fig. 79 (holótipo fêmea BMNH 1890.7.1.619, Alto da Serra, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil, Göldi col., examinado). **Syn. n.**

Teudis gentilis: PETRUNKEVITCH, 1911: 516.

Teudis rubellus: PETRUNKEVITCH, 1911: 518.

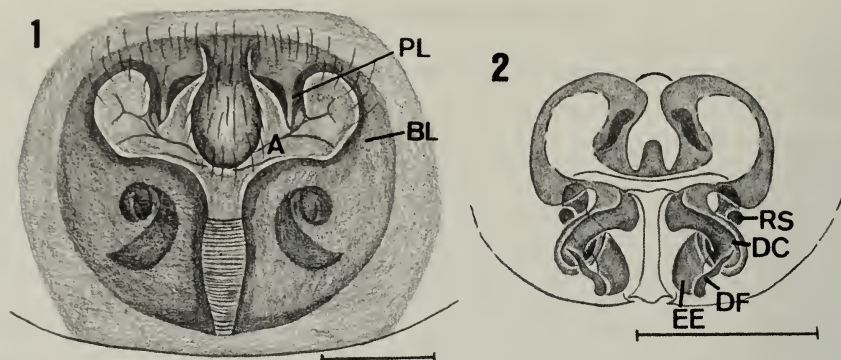
Osoriella rubella: MELLO-LEITÃO, 1922: 36; 1925: 456; ROEWER, 1954: 543; BONNET, 1958: 3216; BRESCOVIT, 1993: 789, figs. 1-5; 1996: 102, figs. 269-273.

Ayscha gentilis: BRESCOVIT, 1996: 99.

Diagnose. *Osoriella rubella* difere das demais espécies por apresentar êmbolo longo e filiforme; ápice do címbio muito alongado e apófise média estreitada medianamente no palpo do macho (figs. 14, 15; BRESCOVIT, 1993, figs. 2, 3); a fêmea pela aba ovalada e dois prolongamentos laterais, projetados sobre o átrio (fig. 1).

Descrição. Macho: vide BRESCOVIT (1993; 1996). Palpo: figs. 14-16.

Fêmea (holótipo de *Anyphaena gentilis*). Carapaça e quelíceras amareladas. Lábio e enditos amarelados. Esterno creme, com bordas alaranjadas. Pernas alaranjadas,



Figs. 1-2. *Osoriella rubella* (Mello-Leitão). Epígino: 1, ventral; 2, dorsal. (Abreviaturas: A, átrio; BL, bordas laterais; DC, ducto de copulação; DF, ducto de fertilização; EE, espermateca; PL, prolongamento lateral da aba; RS, receptáculo seminal). Escalas: 0,25 mm.

com manchas marrons esparsas em todos os artículos. Abdômen creme, com algumas bandas irregulares alaranjadas e/ou marrons no dorso anterior.

Comprimento total 7,10. Carapaça: comprimento 3,10, largura 2,30. Clípeo: altura 0,07. Olhos: QOM, comprimento 0,46, largura anterior 0,31, largura posterior 0,50. Diâmetros: OMA 0,11, OLA 0,18, OMP 0,18, OLP 0,20. Interdistâncias: OMA-OMA 0,07, OMA-OLA 0,08, OMP-OMP 0,18, OMP-OLP 0,18, OLA-OLP 0,08. Quelíceras: 1,45 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 7 dentículos na retromargem (fig. 13).

Abdômen: comprimento 3,90, largura 2,25. Espiráculo traqueal distando 0,85 do sulco epigástrico e 1,70 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 3,80/ patela 1,40/ tíbia 4,15/ metatarso 3,60/ tarso 1,75/ total 14,70/ II: 3,00/ 1,15/ 2,65/ 2,55/ 1,10/ 10,45/ III: 2,35/ 0,85/ 1,70/ 2,10/ 0,75/ 7,75/ IV: ausente (já constatado por KEYSERLING, 1891). Espinulação: perna III tíbia r1-1-1. Epígino: bordas laterais salientes, arredondadas, receptáculos seminais visíveis por transparência; átrio amplo (fig. 1). Internamente, com ductos de copulação curtos, envolvendo medianamente as espermatecas, alongadas e estreitas; receptáculos seminais globosos, com ductos encobertos pelas espermatecas; ductos de fertilização curtos e estreitos (fig. 2).

Variação. Comprimento (seis machos) total 3,80-7,00; carapaça 1,90-3,20; fêmur I 3,00-5,80; (quatro fêmeas) total 5,00-7,10; carapaça 2,00-3,10; fêmur I 2,10-3,80.

Distribuição. Conhecida anteriormente para o Rio de Janeiro e Paraná. Sua distribuição é ampliada para os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo.

Material adicional. BRASIL. Minas Gerais/Espírito Santo: Parque Nacional do Caparaó, 1♀, VIII.1986, R.L.C. Baptista col. (IBSP 10744); Rio de Janeiro: Teresópolis, Volta Redonda, 3♂, 2♀, 1 imaturo, 28.I.1995, R.L.C. Baptista & M.I. Landin col. (MNRJ 13452; IBSP 10745); São Paulo: Mogi das Cruzes, 1♀, 28.VI.1997, R. Martins col. (IBSP 11971).

Osoriella domingos sp.n.

(Figs. 3-6; 17-20)

Tipos. Holótipo macho, alótipo fêmea, MNRJ 13470, Morro São Domingos, Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil, 4.II.1968, J. Becker col.; parátipos: 1 macho, 1 fêmea, IBSP 10746, mesmos dados de procedência; 1 macho, 19.II.1970 e 1 fêmea, 09.V.1970, MNRJ 13468 e 13469, Fazenda Santa Tereza, Uruçuca, Bahia, Brasil, ambos coletados pelo CEPLAC.

Etimologia. O nome específico é um substantivo e refere-se à localidade-tipo.

Diagnose. O macho de *Osoriella domingos* assemelha-se ao de *O. tahela* pelo êmbolo curto e largo, mas separa-se desta por apresentar apófise tibial retrolateral com uma grande escavação oblíqua na região mediana (figs. 4, 19) e apófise distal cônica no processo embólico (figs. 4, 17, 18). A fêmea difere pela aba semicircular e bordas laterais do epígino invaginadas distalmente (figs. 5, 20).

Descrição. Macho (holótipo). Coloração: carapaça laranja, com sulco torácico marrom-avermelhado e olhos rodeados de pigmento preto. Quelíceras marrom-avermelhadas, com a garra mais escura. Lábio, enditos e esterno amarelados. Pernas alaranjadas. Abdômen cinza-claro, exceto ventre mais claro.

Comprimento total 6,30. Carapaça: comprimento 3,00, largura 2,20. Clípeo: altura 0,08. Olhos: QOM, comprimento 0,37, largura anterior 0,32, largura posterior 0,46. Diâmetros: OMA 0,11, OLA 0,18, OMP 0,15, OLP 0,16. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,15, OMP-OLP 0,13, OLA-OLP 0,06. Quelíceras: 1,17 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 6 dentículos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,20, largura 1,60. Espiráculo traqueal distando 0,60 do sulco epigástrico e 1,60 da base das fiandeiras.

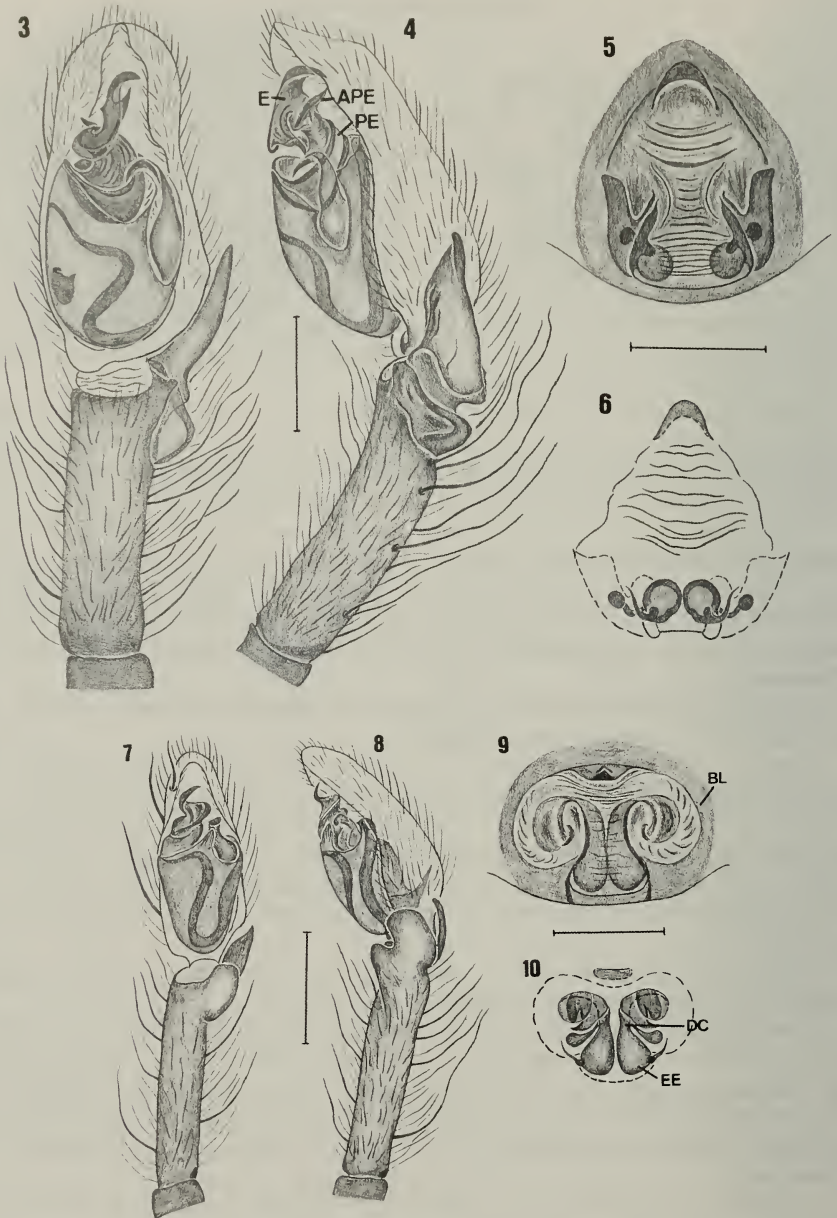
Pernas I: fórmula 1243, fêmur 4,80/ patela 1,50/ tibia 5,90/ metatarso 5,90/ tarso 2,20/ total 20,30/ II: 3,50/ 1,25/ 3,80/ 3,50/ 1,40/ 13,45/ III: 2,30/ 0,90/ 1,90/ 2,50/ 0,70/ 8,30/ IV: 3,60/ 1,10/ 3,00/ 3,80/ 0,85/ 12,35. Espinulação: pernas I metatarso p0-1-0, r0-1-0; II tibia p1-1-0, r1-1-0, metatarso p0-1-0, r0-1-0; III tibia r1-1-1; IV tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1. Palpo: apófise tibial retrolateral de ápice cônico (figs. 4, 19); apófise média de ápice afilado (figs. 4, 18); êmbolo curto, estreito e retorcido na base (figs. 3, 18).

Fêmea (alótipo). Coloração como no macho, exceto região cefálica, marrom-avermelhada, e lábio e enditos, alaranjados.

Comprimento total 8,00. Carapaça: comprimento 3,00, largura 2,30. Clípeo: altura 0,06. Olhos: QOM, comprimento 0,38, largura anterior 0,31, largura posterior 0,47. Diâmetros: OMA 0,11, OLA 0,18, OMP 0,15, OLP 0,16. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,16, OMP-OLP 0,17, OLA-OLP 0,06. Quelíceras: 1,40 de comprimento, com 5 dentes na promargem e 7 dentículos na retromargem.

Abdômen: comprimento 5,10, largura 3,20. Espiráculo traqueal distando 1,00 do sulco epigástrico e 2,30 da base das fiandeiras.

Pernas I: fórmula 1423, fêmur 3,10/ patela 1,30/ tibia 3,20/ metatarso 2,80/ tarso 1,20/ total 11,60/ II: 2,60/ 1,10/ 2,50/ 2,20/ 1,00/ 9,40/ III: 1,90/ 0,80/ 1,40/ 1,70/



Figs. 3-10. 3-6. *Osoriella domingos* sp.n. Palpo do macho: 3, ventral; 4, retrolateral; epígino da fêmea: 5, ventral; 6, dorsal. 7-10. *Osoriella tahela* sp.n. Palpo do macho: 7, ventral; 8, retrolateral; epígino: 9, ventral; 10, dorsal. (Abreviações: APE, apófise do processo embólico; BL, borda lateral; E, êmbolo; EE, espermateca, DC, ducto de copulação; PE, processo embólico). Escalas 0,25 mm.

0,60/ 6,40/ IV: 2,70/ 1,05/ 2,40/ 2,90/ 0,80/ 9,85. Espinulação: pernas I tibia p1-1-0, r1-1-0, metatarso p0-1-0, r0-1-0; II tibia r0-1-0, metatarso p0-1-0, r0-1-0; III tibia v2-2-1r; IV tibia v2-2-2. Epígino: átrio fortemente estriado (figs. 5, 20). Receptáculos seminais e espermatecas vistas por transparência (fig. 5). Internamente, com ductos copulatórios inconspícuos; espermatecas circulares, basais e quase juntas; receptáculos seminais com ápices arredondados e ductos longos; ductos de fertilização na base das espermatecas, estreitos e alongados (fig. 6).

Variação. Comprimento (10 machos): total 4,60-6,30; carapaça 2,00-3,10; fêmur I 3,10-5,00; quelíceras 0,87-2,55; (09 fêmeas): total 5,00-8,00; carapaça 2,10-3,00; fêmur I 2,20-3,10. Machos recém-coletados apresentam área cefálica, bandas paramedianas da carapaça e quelíceras marrom-avermelhadas. As pernas podem apresentar bandas longitudinais esparsas, cinzas e negras.

Distribuição. Nordeste, sudeste e sul do Brasil.

Material examinado. BRASIL. Pernambuco: Serra do Comunati, 1 ♂ (MNHN ex 17195); Minas Gerais: Santa Rita de Caldas, 1 ♂, XII.1953, F.S. Pereira col. (IBSP 10749); Bahia: 1 ♂ (MNHN 16223); Itamaraju (Fazenda Jacarandá), 2 ♂, 9.XII.1977, J.S. Santos col. (CPDC; IBSP 10748); Camacan (Fazenda São Roque), 1 ♂, 03.XII.1977, J.S. Santos col. (CPDC 3791); Uruçuca (Fazenda Santa Tereza), 1 ♂, 03.VI.1970, CEPLAC col. (MNRJ 13454); 1 ♂ 1 imaturo, 06.I.1970, CEPLAC col. (MNRJ 13453); Juçari (Fazenda São Francisco), 1 ♂, 1 ♀, 26.XI.1970, CEPLAC col. (IBSP 10747); Espírito Santo: Apaicá, 1 ♂, 1 imaturo, R.L.C. Baptista col. (RLCB 3600); Rio de Janeiro: Rio de Janeiro (Represa Rio Grande), 1 ♂, II.1976, M. Alvarenga col. (AMNH); (Andaraí), 2 ♀, M. Rosa col. (MNRJ 59380); São Paulo: Ilha Vitória, 1 ♂, III.1964, Exp. MZSP col. (MZSP 12320); Amparo, Monte Alegre do Sul (Fazenda Nossa Senhora da Encarnação), 1 ♂, 15.II.1940, J.L. Lima col. (MZSP 12220); Santa Catarina: Nova Teutônia, 1 ♂, F. Plaumann col. (FMS); Rio Grande do Sul: Osório (Lagoa do Leste), 1 ♂, 13.II.1995, S. Rosa col. (MCP 3902); Sobradinho, 1 ♂, 10.I.1986, A.A. Lise col. (MCN 10943); Viamão (Parque Estadual de Itapuã), 1 ♂, 19.I.1977, E.H. Buckup col. (MCN 5214); Pelotas, 2 ♂, 2 ♀, 31.X.1996, L. Moura col. (MCN 18149).

Osoriella tahela sp.n.

(Figs. 7-10; 21-24)

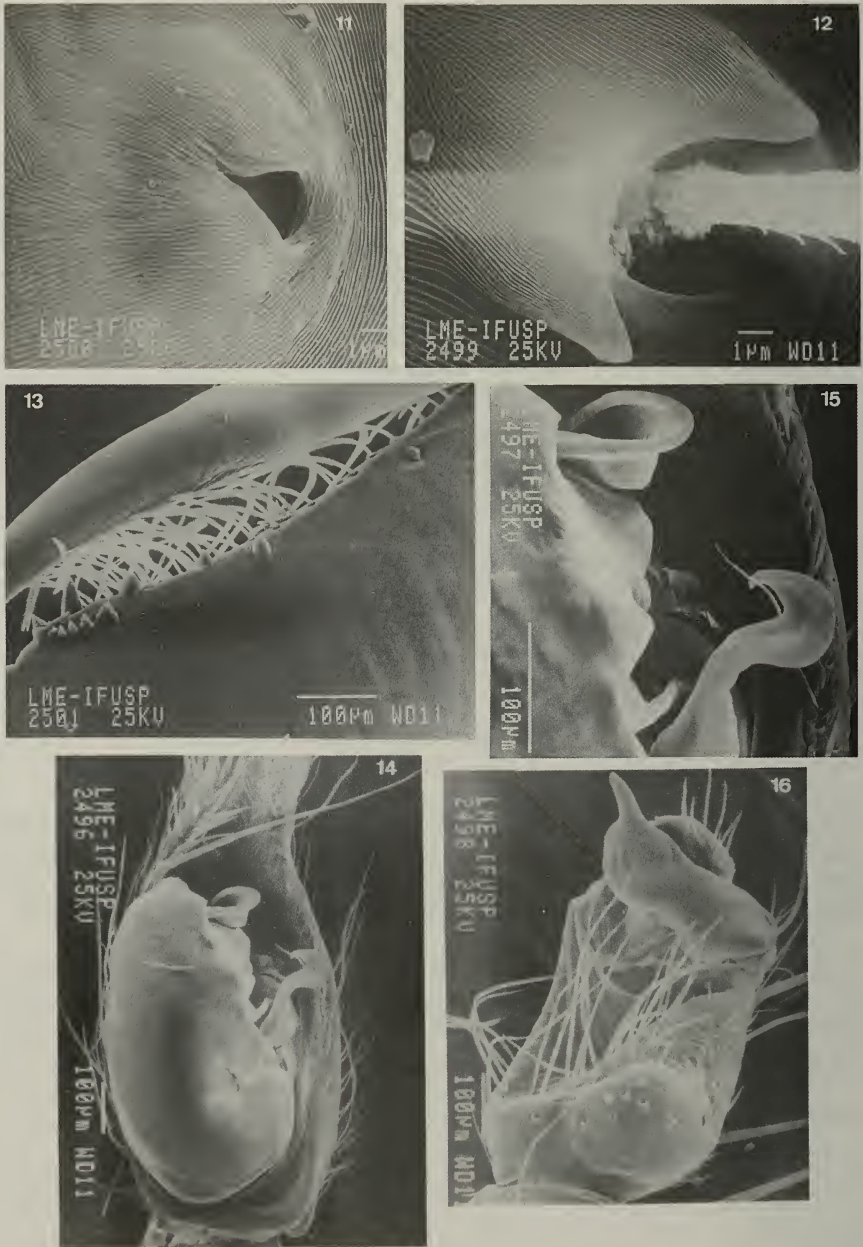
Tipos. Holótipo macho, alótipo fêmea, MCN 22188, Refúgio Biológico Santa Helena, Santa Helena, Paraná, Brasil, 12-16.XI.1991, A.B. Bonaldo col.; parátipos: 2 machos 2 fêmeas, MCN 28496, IBSP 10750, mesmos dados do lote anterior; 1 macho, 2 fêmeas, MZSP 12134, Rubião Júnior, Botucatu, São Paulo, Brasil, 14.XII.1976.

Etimologia. O nome específico é uma combinação arbitrária de letras.

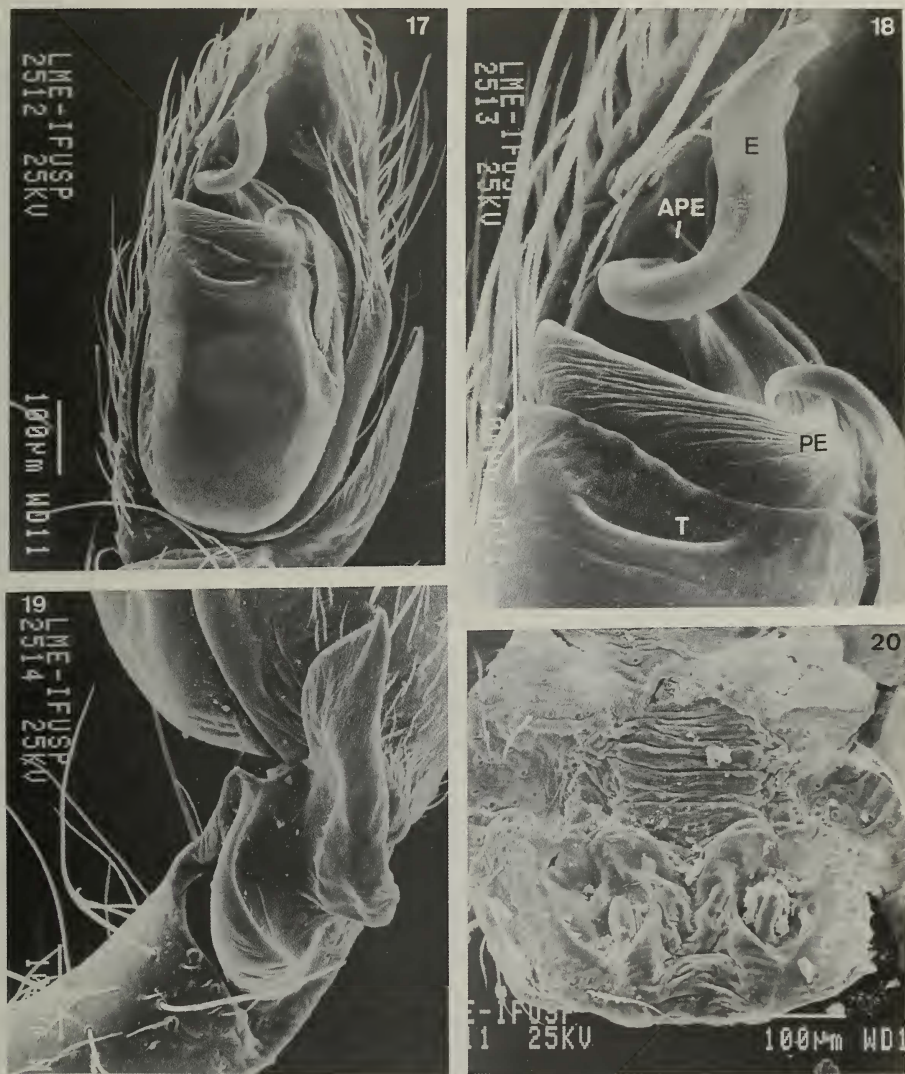
Diagnose. O macho de *Osoriella tahela* assemelha-se ao de *O. domingos* pelo êmbolo curto e retorcido na base, mas distingue-se deste pela apófise tibial retrrolateral com longo prolongamento apical (figs. 8, 23). A fêmea separa-se das demais pelo epígino com aba curta e sub-retangular e bordas laterais, delgadas e semicirculares (figs. 9, 24).

Descrição. Macho (holótipo). Cefalotórax laranja, exceto esterno, amarelo. Pernas amarelas. Abdômen variando, de cinza-escuro ao esbranquiçado.

Comprimento total 6,10. Carapaça: comprimento 2,50, largura 1,80. Clípeo: altura 0,08. Olhos: QOM, comprimento 0,32, largura anterior 0,25, largura posterior 0,31. Diâmetros: OMA 0,08, OLA 0,15, OMP 0,15, OLP 0,14. Interdistâncias: OMA-OMA 0,06, OMA-OLA 0,06, OMP-OMP 0,13, OMP-OLP 0,17, OLA-OLP 0,08. Quelíceras, 2,30 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 8 denticulos na retromargem.



Figs. 11-16. *Osoriella rubella* (Mello-Leitão), macho. 11, órgão tarsal, perna I; 12, base da tricobóttria, perna I; 13, quelícera, retrolateral; 14-16, Palpo: 14, ventral; 15, detalhe do ápice do palpo, base do êmbolo e apófise média, ventral; 16, apófise tibial retrolateral, retrolateral.



Figs. 17-20. *Osoriella domingos* sp. n. 17-19. Palpo do macho: 17, ventral; 18, detalhe do ápice do palpo, êmbolo e apófise média, ventral; 19, apófise tibial retrolateral, retrolateral. 20. Epígino da fêmea: ventral (Abreviaturas: APE, apófise do processo embólico; E, êmbolo; PE, processo embólico; T, tégulo).

Abdômen: comprimento 3,70, largura 1,20. Espiráculo traqueal distando 0,50 do sulco epigástrico e 2,20 da base das fiandeiras.

Pernas I: fórmula 1423, fêmur 4,10/ patela 1,20/ tíbia 5,10/ metatarso 5,10/ tarso 1,70/ total 17,20/ II: 3,10/ 0,90/ 3,20/ 3,20/ 0,90/ 11,30/ III: 2,40/ 0,75/ 1,90/ 2,50/ 0,70/ 8,25/ IV: 3,40/ 0,95/ 3,20/ 4,30/ 0,90/ 12,75. Espinulação: pernas I tíbia v2-2-2, p0, r0, metatarso p0-1-0, r0-1-0; II tíbia v2-2-2, p0-1-0, r0; metatarso p0, r0; III - IV metatarso v2-1p-2. Palpo: apófise tibial retrolateral estreitada na região mediano-dorsal, com área distal ventral de borda arredondada (figs. 8, 23); apófise média curta, curvada, de ápice arredondado; tégulo com pequena projeção apical mediana, junto à base do êmbolo; processo embólico encoberto pelo tégulo, sem apófise distal distinta, mas com uma área arredondada saliente, abaixo da sutura (fig. 22); êmbolo curto, helicoidal, com sulco alongado e estreito na região basal, separando-o do processo embólico (figs. 7, 8, 21, 22).

Fêmea (alótipo). Coloração como a no macho.

Comprimento total 6,40. Carapaça: comprimento 2,30, largura 1,80. Clípeo: altura 0,08. Olhos: QOM, comprimento 0,34, largura anterior 0,22, largura posterior 0,38. Diâmetros: OMA 0,07, OLA 0,13, OMP 0,12, OLP 0,13. Interdistâncias: OMA-OMA 0,07, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,12, OMP-OLP 0,11, OLA-OLP 0,06. Quelíceras: 0,95 de comprimento, com 6 dentes na promargem e 6 dentículos na retromargem.

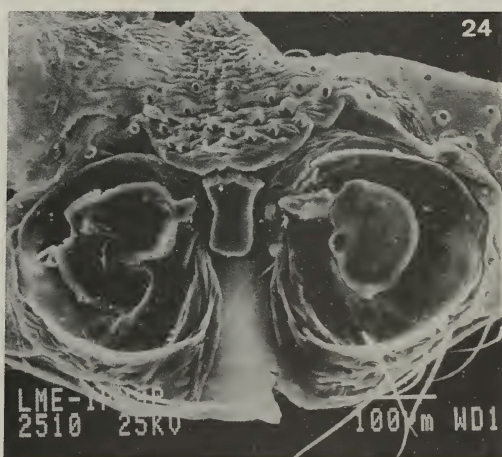
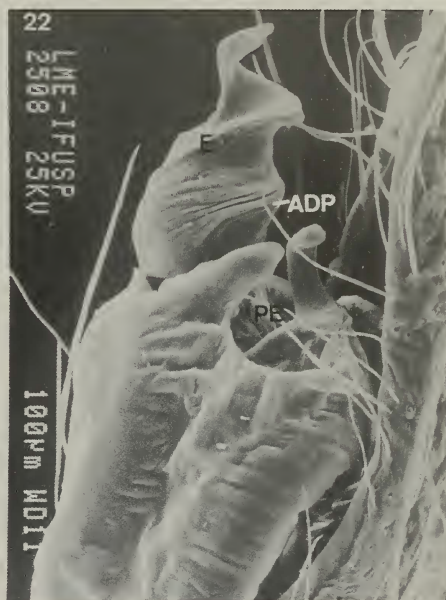
Abdômen: comprimento 4,20, largura 1,60. Espiráculo traqueal distando 0,60 do sulco epigástrico e 2,40 da base das fiandeiras.

Pernas I: fórmula 1423, fêmur 3,20/ patela 1,10/ tíbia 3,60/ metatarso 3,30/ tarso 1,20/ total 12,40/ II: 2,50/ 1,00/ 2,50/ 2,10/ 0,70/ 8,80/ III: 2,00/ 0,80/ 1,55/ 2,05/ 0,60/ 7,00/ IV: 3,10/ 0,90/ 2,80/ 3,60/ 0,70/ 1,10. Espinulação: pernas I tíbia v2-2-2, p0, r0, metatarso p0, r0; II tíbia v2-2-0, p0-1-0, r0-1-0, metatarso p0, r0; III tíbia p0-1-0, r0-1-0, metatarso v2-1p-2, r1-1-0; IV tíbia v1p-2-1r. Epígino: átrio transversal, alongado, com número pequeno de estrias (figs. 9, 24). Internamente, com ductos de copulação curtos, largos e paralelos, ligados à porção anterior das espermatecas, ovaladas, basais e muito próximas entre si; receptáculos seminais ovalados, com ductos alongados, conectados ao terço basal dos ductos de copulação; ductos de fertilização curtos, afilados e laterais às espermatecas (fig. 10).

Variação. Comprimento (10 machos): total 4,80-6,50; carapaça 1,80-2,55; fêmur I 3,10-4,00; quelíceras 0,82-2,30; (10 fêmeas): total 5,70-7,00; carapaça 2,10-2,40; fêmur I 3,00-3,50.

Distribuição. Brasil (Centro-Oeste, Sudeste e Sul), Peru, Bolívia, Paraguai, e norte da Argentina.

Material examinado. PERU. **Junin**: Chanchamayo, 1 ♀, XI.1974, Martinez col. (MACN); BOLÍVIA. **Coroico**, Puente Murrurata (1200m alt.), 3 ♀, 24-26.XI.1984, L.E. Peña col. (AMNH); **Santa Cruz**: 7 km sul de Santa Cruz, Lomas de Arena, 1 ♀, 13.I.1991, Goloboff, Santisteban & McHugh col. (AMNH); PARAGUAI. 2 ♂ 9 ♀, S. Fiebrig col. (ZMB ex 2434; 2193; 3741; 2016; ex 3740; IBSP 10751; 10752); Concepción: Rio Apa, 1 ♀, I-II.1909 (AMNH 3721); **Central**: Ypacaraí (Compania Pedrozo), 1 ♀, 8.XII.1985 (IBSP 10754); (Villeta), 1 ♀, 17.IX.1981 (MHNP); **Amambay**: Parque Nacional de Cerro Corá, 1 ♂, 02.XI.1983 (MHNP); (Cerro Tuyá Hog, 400m alt.), 1 ♂, 31.X.1983 (MHNP); **Chaco**: Parque Nacional Defensores del Chaco, Cerro León, 1 ♂, 19-27.XI.1984 (IBSP 10753); (Valle Pupukú), 1 ♂ 1 ♀, 25.XI.1984 (MHNP), todos coletados por J.A. Kochalka; BRASIL. **Tocantins**: Palmas, Serra do Lageado, 2 ♀, 17.XI.1992, E.H. Buckup col. (MCN 22606; FNT); **Minas Gerais**: Diamantina, Minas da Serrinha, 1 ♀, 1945, E. Cohn col. (AMNH); Poços de



Figs. 21-24. *Osoriella tahela* sp. n. 21-23. Palpo do macho: 21, ventral; 22, detalhe do ápice do palpo, êmbolo, projeção tegular e apófise média, retrolateral; 23, apófise tibial retrolateral, retrolateral. 24. Epígino da fêmea: ventral (abreviaturas: ADP, área distal do processo embólico; E, êmbolo; PE, processo embólico).

Caldas, Morro do Ferro, 1 ♀, 28.XI.1969, J. Becker col. (MNRJ 13464); Barro Alto, 1 ♂, 03.V.1935, J. Blaser col. (IBSP 419); **Goiás**: Minaçu, Usina Hidrelétrica da Serra da Mesa, 5 ♀, 18-30.XI.1996, A.B. Bonaldo & L. Moura col. (MCN 27962); **Mato Grosso**: Rosário Oeste, 1 ♂, XI.1963, M. Alvarenga col. (AMNH); Três Lagoas (Fazenda Canaã), 1 ♀, XI.1966, F. Lane col. (MZSP 5260); **São Paulo**: Amparo, Monte Alegre do Sul (Fazenda Santa Maria), 1 ♂, 21-31.XI.1942, B.A.M. Soares col. (MZSP); Rio Claro, 4 ♂ 12 ♀, XII.1942, F.S. Pereira col. (MZSP 12226; 12234); Nova Europa, Itaquêrê, 2 ♀, 19.XII.1964, K. Lenko col. (MZSP); Piracicaba, 1 ♀, IV.1949, Cordello, Zanith & Correa (MZLQ); 1 ♀, 05.II.1945, C. Zanith col. (MZLQ); Botucatu (Rubião Junior), 1 ♂, 13.XII.1978 (MZSP 12135); (Vitoriana, Fazenda Goldfarm), 2 ♂ 1 ♀, 11.II.1987, I.M.P. Rinaldi & L. Forti col. (UEPB 724; 725; 728); **Paraná**: Jundiá do Sul (Fazenda Monte Verde), 2 ♂, 23.XI.1987, A.D. Brescovit col. (MCN 22189); Fênix (Reserva Estadual de Vila Rica), 1 ♂ 1 ♀, 22.XI.1987, A.D. Brescovit col. (MCN 22190); Iguatemi, 4 ♂ 2 ♀, 03-29.XII.1980, A. Geahl col. (MCN 12273; 12278; 12291); **Rio Grande do Sul**: Machadinho, 1 ♀, 8-14.II.1989, A.B. Bonaldo col. (MCN 18237); São Borja (margem esquerda do Rio Uruguai), 1 ♀, IX.1988, Equipe PUC col. (IBSP 10755); Garruchos, 4 ♂, 8.XII.1975, A.A. Lise col. (MCN 3187; 3297); **ARGENTINA**. **Tucumán**: San Miguel de Tucumán, 1 ♂ 1 ♀, 25.II.1986 (FMLT 1662); **Jujuy**: Parque Nacional Calilegua (El Cotaderal, km 6, 800m alt., armadilha Malaise), 1 ♂, 18-28.XII.1987, S. & J. Peck col. (AMNH); **Misiones**: Santa Maria, 1 ♂ 1 ♀, X.1953, Schiapelli & De Carlo col. (MACN); 1 ♂, 1954, Galiano & Schiapelli col. (MACN); 1 ♂ 1 ♀, XI-XII.1952, M.J. Viana col. (MACN 3571); 1 ♂, XI.1962 (MACN); Oberá, 1 ♀, XI.1986, Galiano col. (MACN); Puerto Bemberg, 1 ♀, XI-XII.1952, M.J. Viana col. (MACN); El Soberbio (El Fisco), 1 ♂, Galiano col. (MACN).

Agradecimentos. Aos curadores das coleções pelo empréstimo do material, em especial ao Dr. Paul Hillyard, do BMNH pelo envio dos tipos. A FAPESP pelo auxílio, processo n° 96/7052-9. Aos colegas Erica H. Buckup, Alexandre B. Bonaldo e Vera R. von Eickstedt pela leitura e críticas ao manuscrito. Ao Prof. Pedro Kiyohara e à técnica Simone Perche de Toledo (USP) pela ajuda na elaboração das fotos no microscópio eletrônico de varredura. Ao colega Renner L.C. Baptista pelo empréstimo de seu material e doação de um casal de *Orosiella rubella* para o IBSP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONNET, P. 1958. *Bibliographia Araneorum*. Toulouse, Ed. Douladoure, v.2, pte 4, p. 3027-4230.
- BRESCOVIT, A.D. 1993. Revisão das aranhas neotropicais do gênero *Orosiella* Mello-Leitão (Araneae, Anyphaenidae). *Revta bras. Ent.*, São Paulo, 37(4): 787-791.
- _____. 1996. Revisão de Anyphaeninae Bertkau a nível de gêneros na Região Neotropical (Araneae, Anyphaenidae). *Revta bras. Zool.*, Curitiba, 13 (Supl. 1): 1-187.
- KEYSERLING, E. 1891. *Die Spinnen Amerikas, Brasilianische Spinnen*. Nürnberg, Bauer & Raspe, v.3, 278p.
- LEVI, H.W. 1965. Techniques for the study of spider genitalia. *Psyche*, Cambridge, Mass., 72: 152-158.
- MELLO-LEITÃO, C.F. de. 1922. Novas Clubionidas do Brasil. *Archos. Esc. sup. Agric. Med. Veter.*, Niterói, 6(1-3): 17-56.
- _____. 1925. Pequenas notas arachnológicas. *Bolm Mus. nac. Rio de J.*, Rio de Janeiro, 6: 454-463.
- PETRUNKEVITCH, A. 1911. A synonymic index-catalogue of spiders of North, Central and South America with all adjacent islands, Greenland, Bermuda, West Indies, Terra del Fuego, Galapagos, etc. *Bull. Am. Mus. nat. Hist.*, New York, 29: 1-791.
- RAMIREZ, M.J., BONALDO, A.B. & BRESCOVIT, A.D. 1997. Revisión del género *Macerio* y comentarios sobre la ubicación de *Cheiracanthium*, *Tecution* y *Helebiona* (Araneae, Miturgidae, Eutichurinae). *Iheringia, Sér. Zool.*, Porto Alegre, 82: 43-66.
- ROEWER, C.F. 1954. *Katalog der Araneae von 1758 bis 1940, bzw. 1954*. Bruxelles, Institut Royal des Sciences naturelles de Belgique, v. 2, abt. a, 923p.